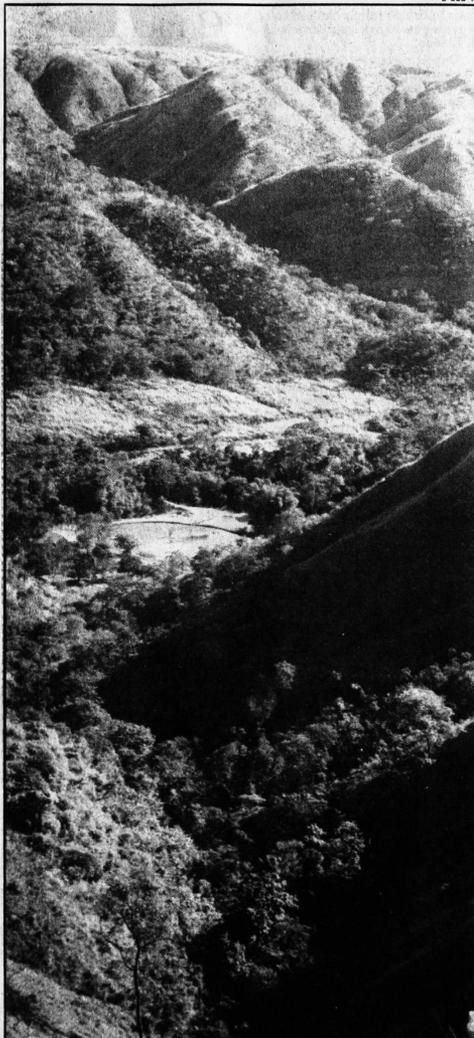


# Pólo ficará em área de morros e nascente



Tea Ciano

Arthur Herdy

Ainda sem luz, câmera ou ação, a área de 480 hectares aprovada para a implantação do Pólo de Cinema e Vídeo na Fazenda Mugi, também conhecida como Alto de Sobradinho, destaca-se pela diversidade de sua vegetação e topografia suave em alguns locais e acidentada em outros. Conta com muitos vales, morros, áreas planas, cerrado, nascentes d'água e riachos e muito verde, justamente o pano de fundo ideal para a produção cinematográfica ao ar livre.

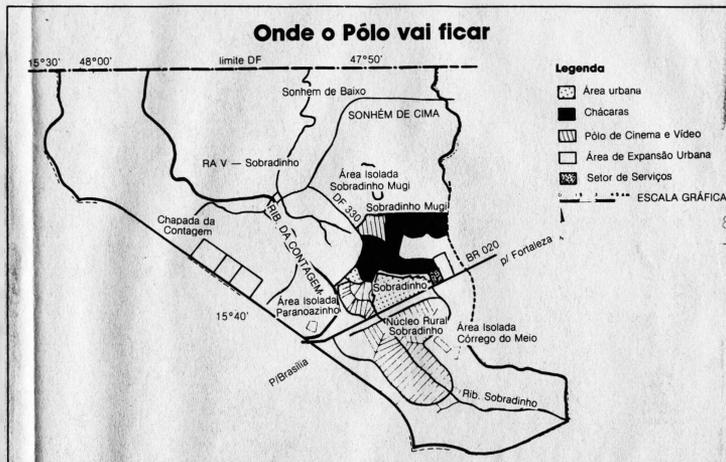
Todavia, o que mais chama a atenção a quem chega à área — localizada a quatro quilômetros do centro da cidade-satélite e por estrada de terra — por enquanto, sem o barulho das claquetes, é a acentuada beleza natural. A região apresenta inimagináveis cenários, entre eles, as privilegiadas vistas da Chapada de Contagem com seus extensos canyons, a Serra do Catingueiro, um sobe-e-desce de uma mata quase virgem e do Morro da Canastra, o mais alto do local.

Outra vantagem arca na opinião dos defensores do Pólo de Sobradinho é que a área situa-se fora da influência e da pressão urbana, ficando, assim, longe de qualquer tipo de poluição visual ou do ar. De um lado, está cercada por antigas fazendas — algumas históricas e mais velhas que a Capital da República — e, de outro, por chácaras com produção agrícola.

## Meca

Empolgada com a futura implantação do "Hollywood brasileiro" e meca do cinema brasileiro, a administradora regional de Sobradinho, Antolécia Machado, afirma que o local escolhido é ideal para o projeto, não só pelas qualidades operacionais, como também naturais.

Para ela, o clima ameno, a tranquilidade, a proximidade com



o Plano Piloto, o transporte fácil e a vocação para sede de indústrias não-poluíntes, credenciam Sobradinho para o projeto aprovado por unanimidade pelo Conselho Diretor do Pólo, agora referendado pela Câmara Legislativa.

Temos as características fundamentais para a implantação de indústria do cinema em nossa região. Aliás, como deve ser, uma indústria sem chaminés", ressaltou Antolécia, "prefeita" de uma cidade com 110 mil habitantes e que, há mais de dois anos, fechou o único cinema.

Embora não seja cinéfila de cartelinha e pouco conheça sobre

a indústria cinematográfica, Antolécia, que fez um exaustivo lobby para levar o pólo para sua região — competiu com Planaltina, Taguatinga e Gama —, se transforma quando fala do projeto. Dessa seara ela entende.

A administradora defende que o sexto de industrialização do Distrito Federal, após voltado para Taguatinga e Gama, parte para uma nova perspectiva em direção ao norte. De olho na absorção da mão-de-obra, ela afirma que a ocupação do Pólo de Cinema, com inócuos empregos durante a construção e, ainda, depois de implantado, é muito salutar para a cidade serrana, também chamada de

"Petrópolis do Planalto", diante da identidade geográfica com a cidade fluminense.

Antolécia não sabe estimar os custos do projeto ou a quantidade de empregos que vai gerar mas salienta que a Secretaria do Trabalho já está apta a desenvolver cursos técnicos de capacitação para aqueles que sonham não com o trabalho na frente das câmeras, mas por trás dos bastidores.

Ela cita os casos dos operadores, maquiadores, carpinteiros, marceneiros, cinegrafistas, cabeleiros, entre outros. Ao concluir, define a data para a inauguração do projeto: 1994, final do governo de Joaquim Roriz.

## Cineastas aprovam escolha de Sobradinho

Os cineastas e produtores de vídeos de Brasília receberam com euforia a aprovação da localização do Pólo de Cinema em Sobradinho. "Superado o impasse na definição do local do Pólo, reivindicado por quatro cidades-satélites, o projeto agora deve deslanchar", afirma o cineasta Vladimir Carvalho, ex-professor de cinema na Universidade de Brasília (UnB) e premiado por vários filmes.

Ela faz questão de ressaltar que não é a construção de uma cidade cinematográfica que vai definir o sucesso do pólo. Mas salienta que ela será importante, ainda

mais por se localizar em Sobradinho. Lá poderemos harmonizar a técnica e a magnífica natureza local", disse.

Outro cineasta "independente", Augusto Ribeiro Júnior, compartilhou das opiniões de Vladimir. É vai mais longe, ao afirmar que o voto favorável dos deputados distritais vai ajudar a consolidar o Pólo. "A área é tecnicamente ideal, perto da cidade, longe do tráfego de aviões, trens e caminhões pesados", salientou. "O projeto em si é digno de um estadista", disse o legislador do autor, o governador Joaquim Roriz.

O professor José D'Arrochela, da UnB, membro do Conselho Diretor do Pólo de Cinema, afirma que a decisão da Câmara apenas referendou o que já havia sido aprovado por unanimidade. Ele viu em todas as áreas apontadas como ideais para o Pólo, mas se impressionou com Sobradinho. "O cenário natural é muito bonito e facilitará a realização de vídeos e filmes", disse.

Também o produtor e cineasta José Gonzaga Mota, o "Baga", afirmou que o projeto tem um dinheiro não só para executá-lo, mas também para tocar as produ-

ções". Dono de uma das maiores produtoras de vídeo da cidade e professor da UnB, ele afirma que o Pólo está adequado ao espírito industrial que se quer implantar em Brasília. Mas quer vê-lo funcionando de forma espontânea.

O documentarista e cineasta Armando Lacerda acha que uma "cidade cinematográfica" é o local onde será instalada, não pontos tão relevantes para o cinema. "O que interessam são os recursos", disse. Ele acha que o local ideal para o Pólo é uma das salas do edifício sede do Banco de Brasília (BRB). "Tem de ficar junto do diretor e dos financiamentos", conclui.